



**Centro Universitário Leonardo Da Vinci**

**PROJETO DE EXTENSÃO**



**Imigrantes redescobrimo o Brasil: formando  
conhecimento por intermédio de oficinas temáticas.**

## **IMIGRANTES REDESCOBRINDO O BRASIL: FORMANDO CONHECIMENTO POR INTERMÉDIO DE OFICINAS TEMÁTICAS.**

**RESUMO:** *Há uma diversidade de imigrantes que chegam ao país em busca de melhores condições de vida, dentre eles pode-se encontrar: sírios, haitianos, bolivianos e africanos. Diante disso, este projeto de extensão propõe oferecer oficinas temáticas para grupos de imigrantes conhecerem assuntos pertinentes à realidade brasileira. Visa-se uma interação entre acadêmicos, imigrantes e membros da comunidade envolvidos nesse projeto. Além disso, busca-se obter um resgate histórico de vida e memória pessoal do novo imigrante de Santa Catarina. Para tal, o projeto será realizado em três etapas: identificação dos imigrantes, roda de conversa e execução da oficina. O acadêmico envolvido no projeto deverá identificar onde se localizam os imigrantes atuais no município em que reside, através de instituições como: CRAS, ONGs, entre outros. Após isso, deverá reunir os imigrantes e combinar os dias que serão oferecidas as oficinas. A segunda etapa do projeto é realizar uma roda de conversa com os imigrantes, a fim de buscar um resgate histórico, uma socialização e a memória pessoal do novo imigrante. Ao final dessa etapa, o acadêmico deverá produzir um texto ou gravar um vídeo com as informações obtidas na roda de conversa. A última etapa consiste na execução de uma oficina temática sobre a geografia brasileira ou sobre os direitos fundamentais e sociais brasileiros.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Imigrante. Memória Pessoal. Geografia Brasileira. Direitos Fundamentais e Sociais Brasileiros.

### **INTRODUÇÃO**

É comum a mobilidade humana de uma região a outra em busca de melhores condições de vida, ocasionando, assim, migrações internas e externas. A imigração no Brasil é um processo histórico e que ocorre com intensidade até os dias atuais.

Há uma diversidade de imigrantes que chegam ao país, entre eles, há os Sul-Americanos, em especial os bolivianos, peruanos e paraguaios. Em menor número há entrada de asiáticos, europeus, e, cada vez mais, de africanos e haitianos (BARALDI; WALDMAN, 2015).

De acordo com o Ministério da Justiça, em 2010 havia 961 mil estrangeiros vivendo regularmente no país, aumentando para 1.847 milhões em 2015 (EXAME, 2015). Entre os principais fatores que impulsionam essas migrações estão: crises econômicas, desastres naturais e conflitos armados.

Entre os imigrantes, há os que são temporários, permanentes, refugiados ou asilados. De acordo com o Ministério da Justiça do Governo Federal (2015), o refúgio é concedido ao imigrante que sofre perseguição por motivo de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas. A lei brasileira de refúgio garante a esse tipo de imigrante documentos básicos, como os de identificação e de trabalho, além da liberdade de movimento no território nacional e de outros direitos civis.

O número de refugiados no Brasil aumentou expressivamente em 2014. Em 2012 haviam 4.689 imigrantes reconhecidos, em 2013 passou para 5.256, e, em 2014 esse número alcançou os 7.289 refugiados. Os principais grupos de imigrantes refugiados são da Síria, Colômbia, Angola e da República Democrática do Congo (UNHCR,2015).

Ressalta-se que em 2014 os sírios tornaram-se a principal nacionalidade de imigrantes refugiados que vivem no Brasil. Este fato pode ser explicado pela postura solidária do Brasil com as vítimas do conflito que ocorre na Síria (UNHCR,2015).

Atualmente, a chegada de haitianos passa a ser ressaltada nos noticiários. No Haiti cerca de 44% da população vivem em condições de subnutrição, e apenas cerca de 17% da população possui acesso à rede sanitária o que provoca um problema sério de saúde pública. Esses, entre outros fatores, causam a repulsão dos haitianos para outro país em busca de melhor qualidade de vida.

A presença de militares brasileiros no Haiti favorece a migração dos haitianos para o Brasil. No entanto, as expectativas construídas pelos imigrantes em relação ao Brasil não são correspondidas. Ao chegar ao Brasil, os haitianos encontram algumas dificuldades como: espera por documentos, dificuldades de emprego, de salário e a discriminação racial e social. Estes fatos demonstram que o país não acolhe com dignidade os imigrantes haitianos (MAGALHÃES, 2015).

De acordo com Thomé e Diogo (2014), os imigrantes do Haiti se deslocam com mais frequência para as cidades de Florianópolis, Itajaí, Balneário Camboriú e Navegantes. Só em Balneário Camboriú há cerca de 600 haitianos que vivem na cidade, em sua maioria já estão empregados, principalmente em construção

civil e supermercados. E em Navegantes e Itajaí a indústria naval também tem recebido mão de obra haitiana.

Diante desse contexto, viu-se a necessidade de acolher e inserir o imigrante que chega ao país, demonstrando, por intermédio de oficinas temáticas, assuntos relevantes sobre a realidade brasileira. Visa-se, a longo prazo, que esse projeto possibilite melhorias na qualidade de vida do imigrante e auxilie na concretização de sua cidadania.

## **OBJETIVOS**

### Objetivo Geral:

Proporcionar oficinas temáticas para grupos de imigrantes conhecerem assuntos pertinentes à realidade brasileira, tais como a geografia brasileira ou sobre os direitos fundamentais e sociais brasileiros.

### Objetivos Específicos:

- a) Identificar novos grupos de imigrantes que residem na cidade catarinense que será desenvolvido o projeto.
- b) Obter um resgate histórico de vida e memória pessoal do novo imigrante de Santa Catarina.
- c) Proporcionar oficinas temáticas sobre a geografia brasileira e/ou direitos fundamentais e sociais brasileiros.
- d) Promover a interação entre acadêmicos, imigrantes e membros da comunidade envolvidos.

## **JUSTIFICATIVA**

Uma nação multicultural como o Brasil precisa garantir que suas minorias possam expressar e reproduzir sua identidade cultural, sem serem alvo de preconceito e tendo sua especificidade cultural valorizada por sua contribuição ao país.

Muito embora ainda seja pequeno o número de imigrantes em território brasileiro, é preciso que estes estejam inseridos em nossa sociedade de maneira

harmônica, tendo sua cultura respeitada de maneira que a mesma, em sua especificidade, possa contribuir para a riqueza e diversidade da nação.

Na maior parte das vezes, os imigrantes buscam no Brasil oportunidades de trabalho e melhores condições de vida para si e suas famílias. Infelizmente estes, em alguns casos, têm que lidar com o preconceito, com a desvalorização de suas culturas e países de origem e com a rejeição da sociedade. Além disso, ao chegar, os imigrantes se deparam com uma cultura, língua e território que lhes são estranhos.

Desta forma, este projeto visa suprir uma parte dessas dificuldades encontradas pelos imigrantes, através de troca de conhecimento e experiência entre acadêmicos da Uniasselvi e imigrantes.

### **LOCAIS ONDE O PROJETO PODE SER APLICADO**

Os acadêmicos podem realizar as atividades dos projetos nos seguintes Locais (público-alvo deverá ser imigrantes):

- Centros de Referências da Assistência Social (CRAS) de cada município.
- Empresas SEM fins lucrativos que tenham imigrantes como empregados.
- Locais onde grupos de imigrantes que já estejam se reunindo, como: igrejas, centros comunitários, associações, grupos de terceira idade, casas lares, entre outros.
- Instituições Não Governamentais (ONGs) que trabalhem com imigrantes.

### **METODOLOGIA**

A metodologia desse projeto está concentrada em 3 etapas (identificação dos imigrantes, roda de conversa, preparação e execução da oficina) que serão expostas a seguir.

#### 1ª Etapa: Identificação

O acadêmico deverá se dirigir a uma instituição onde poderá aplicar esse projeto (item 4 do projeto), a fim de verificar se a instituição tem interesse em receber o projeto. Em seguida, o acadêmico deverá conseguir informações sobre os imigrantes do município, como localizá-los e reuni-los.

Geralmente, o CRAS dos municípios tem informações sobre os imigrantes. Outra possibilidade é procurar uma empresa SEM fins lucrativos que tenha parte de sua mão de

obra formada por imigrantes, ou ainda, verificar se esses imigrantes já se reúnem ou são acolhidos por uma igreja, centro comunitário ou ONG.

Após localizar os imigrantes, o acadêmico deverá reunir o grupo de imigrantes e combinar os dias que irá oferecer a oficina para eles. Dê prioridade à formação de pequenos grupos de pessoas, pois a oficina fica mais didática e fácil de gerir.

Em seguida, busque um lugar para execução da oficina que poderá ser em parceria com a instituição que está recebendo este projeto de extensão.

### 2ª Etapa: Roda de conversa

O acadêmico deverá reunir os imigrantes para conhecê-los e compreender a realidade apresentada por eles. O quadro 1 apresenta sugestões de perguntas para serem feitas, coletivamente, nessa roda de conversa.

#### Quadro 1 – Perguntas a serem feitas na roda de conversa com os imigrantes

- 1) Que motivos levaram você a sair do país de origem?
- 2) Quais dificuldades vocês encontram no Brasil?
- 3) Quais benefícios econômicos, políticos e sociais vocês encontram no Brasil?
- 4) Quais assuntos vocês gostariam de saber mais sobre o Brasil?
- 5) Vocês encontram dificuldades em se locomover no território brasileiro?
- 6) Você ainda mantém contato com pessoas do seu país de origem? De que forma?
- 7) Vocês gostariam de retornar ao país de origem? Por quê?
- 8) Vocês conhecem a geografia brasileira?
- 9) Vocês conhecem os direitos fundamentais e sociais brasileiros que estão estampados na Constituição Brasileira de 1988?

Ao final, o acadêmico deverá reunir essas informações, escrevendo um texto ou gravando um vídeo amador. Se a opção for a de gravar um vídeo o acadêmico deverá, primeiramente, pedir permissão ao grupo de imigrantes. O texto ou o vídeo produzido deverá ser enviado para as coordenadoras deste

projeto de extensão, através dos seguintes e-mails:  
katia.spinelli@uniasselvi.com.br/vera.pieritz@uniasselvi.com.br.

O intuito deste momento é promover socialização entre os participantes da oficina e o acadêmico, fazendo com que haja interação e troca de experiências vividas.

### 3ª Etapa: Execução da Oficina

O acadêmico deverá **optar por uma** das oficinas abaixo:

Nome da Oficina	Conteúdos abordados	Curso relacionado
Geografia Brasileira	Características socioeconômicas brasileira e de Santa Catarina	Geografia
Direitos e Cidadania	Direitos Fundamentais e Direitos Sociais	Serviço Social

Antes de iniciar a oficina, o acadêmico deverá entrar em contato com a equipe interna da Uniasselvi, por meio dos canais de comunicação informados em seu Ambiente Virtual (AVA), para solicitar o *material base* (oficina Geografia ou Direitos e Cidadania) que irá nortear a execução destas atividades.

O (a) acadêmico é o responsável por fazer download desse material e se preparar para a execução da oficina.

### **CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

ETAPAS	AÇÕES	C/H
1	Identificação de grupo de imigrantes e divulgação da oficina	4
2	Roda de conversa	4
3	Execução da oficina temática	12
<b>TOTAL</b>		<b>20h</b>

### **REFERÊNCIAS**

BARALDI, C. B. F.; WALDMAN, T. C. **O Brasil e os imigrantes: novos velhos conhecidos**. Disponível em: < <http://interessenacional.com/index.php/edicoes-revista/o-brasil-e-os-imigrantes-novos-velhos-conhecidos/> >. Acesso em: 30 out. 2015.

EXAME. **O panorama da imigração no Brasil.** Disponível em:  
<<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/o-panorama-da-imigracao-no-brasil>>.  
Acesso em: 30 out. 2015.

MAGALHÃES, L. F. A. **O Haiti é aqui:** sob imperialismo brasileiro e imigrantes haitianos em Santa Catarina. Disponível em:  
<[http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=9036&Itemid=456](http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=9036&Itemid=456)>. Acesso em: 30 out. 2015.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Entenda as diferenças entre refúgio e asilo.**  
Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/noticias/entenda-as-diferencas-entre-refugio-e-asilo>>. Acesso em: 27 out. 2015.

UNHCR. **Dados sobre refúgios no Brasil.** Disponível em:  
<<http://www.acnur.org/t3/portugues/recursos/estatisticas/dados-sobre-refugio-no-brasil/>>. Acesso em: 28 out. 2015.

THOMÉ, L.; DIOGO, M. Paraíso para os haitianos, Santa Catarina vê crescer o número de imigrantes em busca de trabalho. **Notícia do Dia.** 9 abr. 2014.  
Disponível em: < <http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/157741-paraiso-para-os-haitianos-santa-catarina-ve-crescer-o-numero-de-imigrantes-em-busca-de-trabalho.html> >. Acesso em: 30 out. 2015.